

## **A Imigração Internacional no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

Luiz Bertolucci Júnior \*

Este trabalho visa mensurar diretamente, utilizando-se dos dados censitários de 1980 e 1991, a imigração internacional na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, destacando a participação dos imigrantes acumulados (lifetime immigrants) e dos imigrantes com última residência no exterior, observando sua estrutura etária e sexo, situação de domicílio atual, país de origem e municípios de destino e o tempo de residência no município atual.

### **INTRODUÇÃO**

A Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – MTM, Mesorregião conforme classificação do IBGE (1991), tem sido objeto de vários estudos sócio-econômicos que tentam explicar sua dinâmica interna, marcada pela contribuição ao desenvolvimento nacional, por um lado, e pelos benefícios que colhe devido à sua posição estratégica em relação ao mercado nacional. Inserida num espaço geográfico centralizado em relação às demais regiões brasileiras, funciona como região de passagem de pessoas e produtos, numa posição de entroncamento de vias de transporte ( rodoviário e ferroviário ) que, além de levarem à metrópole econômica nacional, a Região Metropolitana de São Paulo, bem como aos demais municípios dinâmicos do Estado de São Paulo (Campinas e Ribeirão Preto), interliga-se facilmente com as regiões de fronteira agrícola do Centro-Oeste, e mais ainda, com o Distrito Federal, além do acesso ao restante do Estado de Minas Gerais.

A história regional chama atenção para a precocidade da inserção da MTM na divisão inter-regional do trabalho, e da mercantilização regional decorrente. Desde cedo, início do século XX, ocorreu forte “grau de sintonia” da dinâmica regional com a nacional. A MTM funcionou como região “posto avançado” ou ponte dos grandes

---

\* Economista do CEPES e NEDRU, do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Mestrando em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG

interesses do capital, do litoral às áreas de fronteira ocidental. Contando com forte expansão comercial e maior articulação com Goiás e São Paulo, consolidou-se uma maior concentração do capital comercial, possibilitando um “vazamento” de capital para serviços urbanos e modernização do meio rural, preparando a MTM com infra-estrutura, o que permitiu sua diversificação econômica. O capital comercial se deslocou na direção de uma base industrial, implantando nas cidades mais dinâmicas os distritos industriais, com equipamentos básicos para o desenvolvimento das atividades secundárias. Com a construção de Brasília e a diversificação produtiva regional, principalmente via aplicações agro-industriais, a região firmou-se como grande pólo armazenador, processador de produtos agrícolas e (re)distribuidor atacadista de mercadorias. Esta dinâmica positiva da economia regional permitiu uma significativa expansão do emprego, das oportunidades de trabalho e investimentos e, com certeza, atraiu maiores contingentes de migrantes, dentro de um grau acentuado de seletividade por idade, sexo, escolaridade e renda (Brandão, 1989).

O bom desempenho econômico da MTM, desde a década de 60, favoreceu o desenvolvimento de centros urbanos ativos, como Uberlândia e Uberaba, e uma rápida modernização do setor rural. Nos últimos anos da década de 80, confirmou-se o bom desempenho regional, uma vez que o PIB/hab. (Produto Interno Bruto por habitante) cresceu a taxas de 1,9% ao ano na MTM, enquanto que, para o Estado de Minas Gerais, seu comportamento foi mais modesto: 0,78 % a.a. (Fundação João Pinheiro-FJP, 1997), o que certamente provocou certa atratividade para os municípios da MTM, ou possibilitou maior fixação de sua população nos municípios que a compõem.

Em termos demográficos, o Estado de Minas Gerais contou com uma taxa média de crescimento populacional em torno de 1,49% a.a., para o período 80/91, mais baixa que a experimentada pela MTM, com 1,62% a.a., justificando o crescimento populacional dos 61 municípios pertencentes à mesma, que abrigavam 10,4% da população total do Estado em 1991. Alguns municípios mais dinâmicos da MTM, como Uberlândia e Uberaba, cresceram a taxas médias de quase 4% a.a., enquanto outros com taxa aproximada de quase 6% a.a., no caso de Nova Ponte, por conta da instalação da UHE de Nova Ponte e inauguração da nova cidade.

O impacto da modernização econômica das áreas urbanas e rurais e a melhoria relativa dos equipamentos urbanos tem sido o de fixar a população residente no espaço

econômico regional, além de funcionar como atração populacional nas regiões vizinhas. Carvalho et al (1998) destaca a MTM como a terceira maior região de Minas Gerais receptora de imigrantes interestaduais, ficando atrás da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do Sudoeste e Sul de Minas.

Alguns indicadores chamam atenção para as razoáveis condições de vida na MTM. Os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e de Condições de Vida (ICV), para o ano de 1991, publicados pela Fundação João Pinheiro (FJP/IPEA, 1996), apresentaram em melhor situação sócio-econômica no Estado de Minas Gerais, o município de Uberlândia, enquanto outros, como Uberaba, Patos de Minas, Araxá ocuparam posição de destaque. As regiões de planejamento Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que juntas compõem a Mesorregião, contaram com IDHs entre os maiores do Estado de Minas Gerais, sendo que o IDH da região de planejamento do Triângulo foi o maior de Minas Gerais, equiparando-se ao do Estado de São Paulo.

Santos (1990) chama atenção para o importante papel dos centros urbanos médios, que podem funcionar como pólos ativos das atividades econômicas, políticas, sociais e culturais, oferecendo melhor qualidade de vida que as metrópoles, que, por não contarem com uma modernização completa, acabam tendo uma “involução urbana”, convivendo-se com uma enorme massa de pobres e uma baixa qualidade de vida, levando-se à exacerbação das diferenças, das condições de vida e dos conflitos.

Brito e Souza (1995) destacam o aumento da capacidade de retenção migratória da MTM concentrada nos municípios de Uberlândia e Uberaba, municípios que sempre se articularam com SP e sua região metropolitana, onde ocorria uma queda na atração e retenção migratória, observada na década de 80, queda esta potencializada pelo contexto de globalização, de reestruturação produtiva e maior competitividade dos mercados, o que apresenta fortes influências sobre o mercado de trabalho e, portanto, sobre a emigração de mineiros para a Região Metropolitana paulista.

Durante o decênio 1981/1991, a Mesorregião do Triângulo Mineiro recebeu em torno de 18% dos imigrantes provenientes de outros estados, em grande parte constituídos de mineiros retornados (Carvalho et al, 1998). Esta tendência de aumento do número de imigrantes em Minas Gerais confirma-se para o período seguinte, entre 1991 e 1996, conforme destacado pelos autores, quando o Estado apresentou um insignificante saldo migratório negativo (-23.899), o que poderia indicar uma reversão

no fluxo migratório mineiro, ou seja, Minas Gerais estaria deixando de ser um estado tipicamente dispersor de população para uma condição de receptor populacional e, naturalmente, as populações de imigrantes se dirigiriam para as áreas mais dinâmicas do Estado.

Algumas questões emergem, portanto, norteando este trabalho: Se a MTM recebido contingentes expressivos de imigrantes interestaduais, estaria contando também com aumentos no fluxo imigratório internacional? Se nos anos 80 aumentaram os investimentos estrangeiros na região, qual a origem dos possíveis imigrantes estrangeiros que aqui chegaram? Com a desconcentração econômica e a chamada "involução urbana" dos grandes centros, e contando com Índices de Desenvolvimento Humano equiparados aos dos países adiantados, estaria a MTM potencializando a imigração de estrangeiros ou apenas os naturais estariam retornando para a região? Observou-se a retenção de estrangeiros na MTM?

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

O conceito de migração refere-se às mudanças permanentes de residência entre as unidades espaciais predefinidas, excluindo-se os movimentos sazonais e temporários. A migração tem como característica essencial o fato de implicar em mudança de lugar de residência, ou de lugar de residência "habitual", isto é, o fato de o indivíduo passar a morar num novo lugar ou num lugar diferente. O movimento migratório é o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para uma outra (ou um deslocamento a uma distância mínima especificada), que se realizou durante um intervalo determinado e que implicou em mudança de residência (United Nations, 1970).

Neste trabalho, a migração refere-se à mudança de residência do país de nascimento ou de última residência para a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM, pertencente ao Estado de Minas Gerais, no Brasil. No primeiro caso, o volume de imigrantes internacionais considerados refere-se à imigração acumulada (lifetime immigrants) sem considerar quando se deu o movimento migratório do país de origem (de nascimento) para a região de destino (MTM). Quanto à imigração internacional, nos anos 70 e 80, considera-se a última residência, no exterior, antes da

mudança para a MTM e o tempo de residência no município atual, ou seja, quando se deu a migração do exterior para o município pertencente à Meso em estudo.

O imigrante internacional acumulado é a pessoa que mudou de local de nascimento, considerado como área definidora da migração, o exterior, migrando para a MTM, região de destino, não levando-se em conta quando se deu o movimento migratório e as etapas migratórias que antecederam sua chegada. Já o imigrante internacional, que migrou do exterior para a MTM, ao longo dos anos 70 e 80, considerado como imigrante internacional de última etapa (última etapa migratória o exterior antes de fixar residência no Triângulo), leva-se em conta o tempo em que se deu o movimento a partir da informação do tempo de residência no município atual. Assim, a origem do imigrante de última etapa é o local de residência imediatamente anterior ao local de destino onde foi recenseado.

As categorias de Naturais, Não-Naturais e Estrangeiros, utilizadas nas tabulações seguintes, representam aqueles que nasceram no município em que foram recenseados; aqueles que nasceram no Brasil, mas em municípios diferentes do local de residência atual, e aqueles outros que nasceram no exterior e fixaram residência na MTM.

Para a mensuração direta da imigração internacional da MTM foram utilizadas como fontes de dados os Censos Demográficos de 1980 e 1991, disponibilizados pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, gerando-se tabulações especiais a partir dos microdados disponíveis no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR/UFMG.

Os Censos Demográficos contam com número expressivo de quesitos que tratam sobre migração interna, possibilitando ampliar os estudos em torno da dinâmica regional, com resultados cada vez mais desagregados (conforme destaca Carvalho, 1985), no entanto, quanto à migração internacional fica-se restrito o estudo ao fenômeno imigratório. Para este trabalho, considerou-se os seguintes quesitos censitários:

Nacionalidade
Unidade da Federação ou País Estrangeiro de Nascimento
Nasceu neste município (naturalidade)
Há quantos anos mora neste município (tempo residência no município atual)
Se respondeu menos de 10 anos, indique o nome do Município e a sigla da UF ou País Estrangeiro em que morava antes
Situação de domicílio atual
Sexo e Idade
Município de residência atual

### Unidade de análise

Na proposta de estudar a imigração internacional na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – MTM, considera-se a composição regional definida pelo IBGE, para o Censo Demográfico de 1991, onde a MTM estava composta por 07 microrregiões e 61 municípios, conforme a seguinte distribuição:

#### Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM

Microrregião (17) Ituiutaba → Municípios: Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiáçu, Ituiutaba e Santa Vitória

Microrregião (18) Uberlândia → Municípios: Araguari, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara e Uberlândia

Microrregião (19) Patrocínio → Municípios: Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre

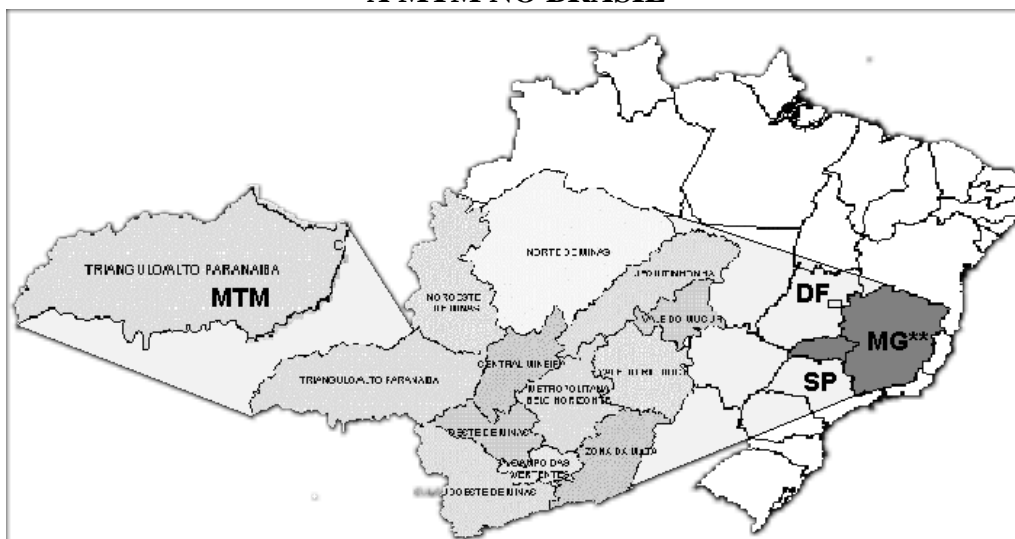
Microrregião (20) Patos de Minas → Municípios: Arapuã, Carmo do Paranaíba, Guimarânia, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros

Microrregião (21) Frutal → Municípios: Campina Verde, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Pirajuba, Planura e São Francisco de Sales

Microrregião (22) Uberaba → Municípios: Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Uberaba e Veríssimo

Microrregião (23) Araxá → Municípios: Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira

### A MTM NO BRASIL



Para o presente estudo, buscando-se o efeito de comparação entre os dados censitários manteve-se a estrutura de municípios do Censo Demográfico de 1991 para a MTM, compatibilizando-a com a estrutura de municípios do Censo Demográfico de 1980.

## IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL ACUMULADA

### Tamanho da população natural e estrangeira

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM apresentou, no período 80-91, taxa de crescimento populacional anual de 1,62%, menor que a observada nos anos 70, quando cresceu a taxa anual de 1,84%. Considerando a naturalidade/nacionalidade (conforme Tabela 01) nota-se que a população dos naturais, aqueles nascidos nos municípios da MTM, foi a que apresentou maior taxa anual de crescimento, cerca de 1,76%. A população dos não-naturais, os imigrantes que vieram de outros municípios que aqueles onde foram recenseados cresceu a uma taxa mais baixa que a dos naturais, cerca de 1,38% ao ano. Já a população estrangeira apresentou taxas negativas de crescimento, em torno de -2,53% ao ano. Enquanto a população dos naturais contou com variação relativa de 21,3 %, do total recenseado em 1991 em relação a 1980, a população dos não-naturais variou 16,2%.. O contingente populacional de estrangeiros apresentou queda relativa de 24,5% de 80 para 91, sugerindo perda de população estrangeira no Triângulo Mineiro, seja por mortalidade, mas principalmente por remigração.

#### TABELA 01

##### Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM

##### População natural, de outros municípios e estrangeira, e taxa de crescimento (ao ano)

ANOS	Naturais	não-naturais	estrangeiros	Naturais	não-naturais	estrangeiros
1980	848.617	485.784	2.906			
1991	1.029.088	564.539	2.193	0,017684	0,013752	-0,025267

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980 e 1991 e Contagem da População de 1996  
(Tabulações Especiais - CEDEPLAR/UFMG)

### Distribuição populacional por municípios e situação de domicílio

As Tabelas 02 e 03 apresentam a distribuição populacional nos 61 municípios componentes da MTM, em 1980 e 1991. Nota-se que a população concentra-se nos meios urbanos, independentemente de sua condição de naturalidade. O Grau de Urbanização da Mesorregião cresce em 1991 para 83,8%, enquanto em 1980 estava em torno de 76,2%. Do total de imigrantes estrangeiros acumulados, em 1980, cerca de 93% estavam nas cidades, enquanto que em 1991, este percentual sobe para em torno de 96%. A População estrangeira se concentra no meio urbano, nos municípios mais

dinâmicos da MTM: O município de Uberlândia, que conta com a maioria dos imigrantes internacionais (35% em 1980 e 35,7 em 1991), seguido pelo município de Uberaba (26% em 1980 e 27,5 em 1991). Os maiores municípios, em termos populacionais ou econômicos, concentram mais de 50% do total de imigrantes internacionais, nascidos no exterior, e que estavam na MTM por ocasião das pesquisas censitárias. Ocorre o aumento da participação do número de imigrantes internacionais, de 1980 para 1991, nos municípios fronteiriços ao Estado de São Paulo, Araxá e Frutal, e nos municípios de Patos de Minas e São Gotardo, pertencentes às microrregiões do Alto Paranaíba, enquanto os municípios dinâmicos de Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba praticamente mantiveram a mesma participação relativa da década de 80, ainda que os números apresentem diminuição de população estrangeira.

A população rural apresentou quedas significativas em todos os municípios. Nota-se pelos dados censitários que o esvaziamento também se deu da população estrangeira que residia no meio rural. Enquanto nos anos 70, a participação dos imigrantes internacionais acumulados, residentes no campo representava cerca de 6,9% do total, nos anos 80 essa participação cai para em torno de 3,3%.

#### Estrutura etária dos imigrantes acumulados

Considerando que a informação de imigração acumulada, gerada a partir dos quesitos censitários Nasceu neste município, Nacionalidade e de Unidade da Federação ou país estrangeiro de nascimento, não permite detectar o momento em que se deu o movimento migratório do exterior para a região em estudo, nem se este movimento ocorreu em uma ou várias etapas migratórias, mas considerando que em sua maioria os migrantes se movimentam, preferencialmente, nas idades produtivas quando melhor se inserem no mercado de trabalho ou constituem um ramo de negócio na região de destino (idades que poderão ser confirmadas mais a frente quando da análise da imigração internacional nos 70 e 80) construiu-se a estrutura etária, por naturalidade, da população triângulina a fim de verificar se os estrangeiros residentes nesta Mesorregião contariam com idades sugestivas de movimentos migratórios mais recentes ou mais deslocados no tempo.



**TABELA 02**

**Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

**População Residente dos Naturais, dos Mineiros não-naturais, dos nascidos nas demais Ufs do Brasil e dos Estrangeiros**

**por municípios e situação de domicílio atual - 1980**

Municípios	Naturais				Mineiros não-naturais				Demais Ufs				Estrangeiros				Total	
	Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Abadia Dourados	4364	1,8	2708	0,4	513	1,0	342	0,1	72	0,2	5	0,0	-	-	-	-	8004	0,6
Água Comprida	505	0,2	623	0,1	607	1,2	86	0,0	89	0,3	56	0,0	-	-	-	-	1966	0,1
Araguari	7279	3,1	41561	6,8	832	1,6	18312	6,4	1120	3,8	14235	12,3	21	10,4	159	5,9	83519	6,2
Arapuá	2129	0,9	854	0,1	284	0,5	132	0,0	6	0,0	3	0,0	-	-	-	-	3408	0,3
Araxá	1682	0,7	32661	5,3	352	0,7	16248	5,6	32	0,1	2348	2,0	9	4,5	82	3,0	53414	4,0
Cach. Dourada	619	0,3	510	0,1	74	0,1	435	0,2	146	0,5	569	0,5	-	-	13	0,5	2366	0,2
Campina Verde	7056	3,0	7748	1,3	1599	3,1	2860	1,0	1112	3,8	773	0,7	-	-	4	0,1	21152	1,6
Campo Florido	2193	0,9	1624	0,3	400	0,8	275	0,1	380	1,3	90	0,1	-	-	-	-	4962	0,4
Campos Altos	1312	0,6	5932	1,0	612	1,2	2434	0,8	18	0,1	202	0,2	-	-	34	1,3	10544	0,8
Canápolis	1758	0,7	2847	0,5	664	1,3	776	0,3	509	1,7	527	0,5	-	-	3	0,1	7084	0,5
Capinópolis	1632	0,7	5611	0,9	909	1,7	2373	0,8	581	2,0	2041	1,8	4	2,0	9	0,3	13160	1,0
Carmo Paranaíba	8566	3,6	12297	2,0	885	1,7	3159	1,1	61	0,2	381	0,3	3	1,5	30	1,1	25382	1,9
Cascalho Rico	1609	0,7	572	0,1	125	0,2	92	0,0	15	0,1	30	0,0	4	2,0	-	-	2447	0,2
Centralina	1413	0,6	4558	0,7	568	1,1	2715	0,9	285	1,0	1692	1,5	3	1,5	5	0,2	11239	0,8
Comend. Gomes	1568	0,7	398	0,1	828	1,6	197	0,1	172	0,6	61	0,1	-	-	-	-	3224	0,2
Conc. Alagoas	2884	1,2	6895	1,1	728	1,4	1905	0,7	477	1,6	657	0,6	-	-	3	0,1	13549	1,0
Conquista	2469	1,0	3057	0,5	662	1,3	563	0,2	212	0,7	259	0,2	11	5,5	11	0,4	7244	0,5
Coromandel	6958	2,9	9634	1,6	1476	2,8	2182	0,8	388	1,3	289	0,2	-	-	7	0,3	20934	1,6
Cruzeiro Fortaleza	835	0,4	1371	0,2	199	0,4	260	0,1	6	0,0	41	0,0	-	-	5	0,2	2717	0,2
Douradoquara	893	0,4	669	0,1	324	0,6	158	0,1	60	0,2	21	0,0	-	-	-	-	2125	0,2
Estrela do Sul	3336	1,4	2859	0,5	485	0,9	404	0,1	89	0,3	177	0,2	-	-	-	-	7350	0,5
Fronteira	722	0,3	1348	0,2	423	0,8	1699	0,6	530	1,8	2312	2,0	-	-	16	0,6	7050	0,5
Frutal	7834	3,3	16148	2,6	1245	2,4	5193	1,8	1207	4,1	2588	2,2	4	2,0	52	1,9	34271	2,6
Grupiara	378	0,2	523	0,1	149	0,3	261	0,1	8	0,0	40	0,0	-	-	-	-	1359	0,1
Guimarânia	2116	0,9	2626	0,4	234	0,4	465	0,2	6	0,0	0	-	-	-	-	-	5447	0,4
Gurinhata	4957	2,1	1068	0,2	1350	2,6	566	0,2	790	2,7	177	0,2	-	-	-	-	8908	0,7
Ibiá	3169	1,3	7908	1,3	1156	2,2	3320	1,2	53	0,2	487	0,4	3	1,5	11	0,4	16107	1,2
Indianópolis	1193	0,5	1308	0,2	713	1,4	284	0,1	114	0,4	45	0,0	21	10,4	-	-	3678	0,3
Ipiacu	448	0,2	1574	0,3	441	0,8	945	0,3	114	0,4	732	0,6	-	-	-	-	4254	0,3
Irai de Minas	2114	0,9	865	0,1	144	0,3	209	0,1	3	0,0	92	0,1	-	-	-	-	3427	0,3
Itapajipe	5404	2,3	3285	0,5	1047	2,0	795	0,3	482	1,6	464	0,4	-	-	-	-	11477	0,9
Ituiutaba	6514	2,7	38511	6,3	1419	2,7	17945	6,2	1167	4,0	8530	7,4	7	3,5	147	5,4	74240	5,6
Iturama	13549	5,7	13928	2,3	2275	4,3	3121	1,1	8529	29,2	6071	5,2	18	9,0	73	2,7	47564	3,6
Lagoa Formosa	10069	4,2	5830	1,0	530	1,0	1019	0,4	24	0,1	78	0,1	-	-	-	-	17550	1,3
Matutina	1914	0,8	1912	0,3	301	0,6	98	0,0	0	-	28	0,0	-	-	17	0,6	4270	0,3
Mte Alegre Minas	4258	1,8	5763	0,9	1729	3,3	1292	0,4	988	3,4	1080	0,9	-	-	-	-	15110	1,1
Monte Carmelo	4113	1,7	13762	2,3	820	1,6	6589	2,3	258	0,9	1312	1,1	-	-	16	0,6	26870	2,0
Nova Ponte	1660	0,7	2299	0,4	678	1,3	596	0,2	34	0,1	55	0,0	-	-	3	0,1	5325	0,4
Patos de Minas	19955	8,4	42733	7,0	2598	5,0	18890	6,6	137	0,5	1701	1,5	7	3,5	60	2,2	86121	6,4
Patrocínio	11493	4,8	23096	3,8	1136	2,2	7060	2,4	545	1,9	1009	0,9	-	-	37	1,4	44376	3,3
Pedrinópolis	1311	0,6	1690	0,3	230	0,4	405	0,1	12	0,0	22	0,0	-	-	-	-	3670	0,3
Perdizes	5273	2,2	2546	0,4	1108	2,1	218	0,1	82	0,3	11	0,0	-	-	-	-	9238	0,7
Pirajuba	471	0,2	1312	0,2	425	0,8	286	0,1	358	1,2	132	0,1	-	-	-	-	2984	0,2
Planura	527	0,2	2168	0,4	860	1,6	2226	0,8	729	2,5	1638	1,4	11	5,5	9	0,3	8168	0,6
Prata	9550	4,0	7822	1,3	1053	2,0	640	0,2	322	1,1	164	0,1	4	2,0	4	0,1	19559	1,5
Pratinha	1288	0,5	911	0,1	123	0,2	150	0,1	0	-	0	-	-	-	-	-	2472	0,2
Rio Paranaíba	5491	2,3	3243	0,5	1095	2,1	593	0,2	190	0,7	136	0,1	16	8,0	4	0,1	10768	0,8
Romaria	283	0,1	1238	0,2	264	0,5	733	0,3	76	0,3	238	0,2	-	-	-	-	2832	0,2
Sacramento	6553	2,8	8292	1,4	1164	2,2	1666	0,6	525	1,8	507	0,4	23	11,4	62	2,3	18792	1,4
Santa Juliana	2182	0,9	3145	0,5	199	0,4	419	0,1	0	-	82	0,1	-	-	4	0,1	6031	0,5
Sa Rosa Serra	828	0,3	794	0,1	610	1,2	488	0,2	35	0,1	2	0,0	-	-	-	-	2757	0,2
Santa Vitória	3361	1,4	6812	1,1	1789	3,4	2656	0,9	1096	3,8	1668	1,4	-	-	3	0,1	17385	1,3
São Fco. Sales	1347	0,6	917	0,2	939	1,8	390	0,1	532	1,8	316	0,3	-	-	-	-	4441	0,3
São Gotardo	4368	1,8	9709	1,6	391	0,7	2401	0,8	26	0,1	415	0,4	-	-	10	0,4	17320	1,3
Serra do Salitre	3032	1,3	2128	0,3	224	0,4	624	0,2	104	0,4	172	0,1	9	4,5	6	0,2	6299	0,5
Tapira	1404	0,6	564	0,1	346	0,7	378	0,1	5	0,0	26	0,0	-	-	-	-	2723	0,2
Tiros	5674	2,4	3300	0,5	476	0,9	289	0,1	42	0,1	61	0,1	-	-	-	-	9842	0,7
Tupaciguara	3917	1,6	12205	2,0	2100	4,0	3024	1,0	1614	5,5	2331	2,0	10	5,0	40	1,5	25241	1,9
Uberaba	11696	4,9	105965	17,4	3593	6,9	57770	20,0	1415	4,8	18006	15,5	3	1,5	760	28,1	199208	14,9
Uberlândia	4959	2,1	105613	17,3	3292	6,3	86264	29,9	1123	3,8	38700	33,4	10	5,0	1.006	37,2	240967	18,0
Veríssimo	1555	0,7	737	0,1	572	1,1	321	0,1	116	0,4	113	0,1	-	-	-	-	3414	0,3
<b>Total</b>	<b>238030</b>	<b>100,0</b>	<b>610587</b>	<b>100,0</b>	<b>52367</b>	<b>100,0</b>	<b>288196</b>	<b>100,0</b>	<b>29221</b>	<b>100,0</b>	<b>115998</b>	<b>100,0</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>	<b>2.705</b>	<b>100,0</b>	<b>1337305</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1980 - Tabulações Especiais (Cdeplar/UFMG)

Observação: A categoria Mineiros não-naturais refere-se aos nascidos em Minas Gerais, recenseados em algum município pertencente à MTM diferente daquele de seu nascimento.

**TABELA 03**

**Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

**População Residente dos Naturais, dos Mineiros não-naturais, dos nascidos nas demais Ufs do Brasil e dos Estrangeiros por municípios e situação de domicílio atual - 1991**

Municípios	Naturais				Mineiros não-naturais				Demais Ufs				Estrangeiros				Total	
	Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%				
Abadia Dourados	2643	1,4	2837	0,3	289	0,7	574	0,2	48	0,2	100	0,1	-	-	-	-	6491	0,4
Água Comprida	447	0,2	718	0,1	301	0,7	238	0,1	29	0,1	73	0,0	2	2,7	-	-	1808	0,1
Araguari	5812	3,0	55452	6,6	1068	2,6	13534	4,1	2292	9,1	12993	7,8	7	9,5	125	5,9	91283	5,7
Arapuá	1553	0,8	1248	0,1	63	0,2	218	0,1	2	0,0	29	0,0	-	-	-	-	3113	0,2
Araxá	1454	0,8	43911	5,2	360	0,9	20777	6,3	125	0,5	3196	1,9	-	-	88	4,2	69911	4,4
Cach. Dourada	159	0,1	733	0,1	299	0,7	427	0,1	98	0,4	568	0,3	-	-	-	-	2284	0,1
Campina Verde	4674	2,4	10087	1,2	1199	2,9	2525	0,8	709	2,8	880	0,5	-	-	5	0,2	20079	1,3
Campo Florido	1253	0,7	1740	0,2	286	0,7	712	0,2	233	0,9	295	0,2	-	-	-	-	4519	0,3
Campos Altos	828	0,4	6141	0,7	269	0,7	3479	1,0	57	0,2	328	0,2	-	-	10	0,5	11112	0,7
Canápolis	5251	2,7	8461	1,0	348	0,9	1070	0,3	452	1,8	687	0,4	2	2,7	7	0,3	16278	1,0
Capinópolis	1045	0,5	7233	0,9	601	1,5	2923	0,9	243	1,0	3016	1,8	-	-	-	-	15061	0,9
Carmo Paranaíba	6233	3,3	16842	2,0	745	1,8	2807	0,8	105	0,4	616	0,4	-	-	11	0,5	27359	1,7
Cascalho Rico	1154	0,6	733	0,1	366	0,9	224	0,1	126	0,5	25	0,0	-	-	-	-	2628	0,2
Centralina	2350	1,2	8196	1,0	226	0,6	1606	0,5	225	0,9	1217	0,7	-	-	-	-	13820	0,9
Comend. Gomes	1219	0,6	539	0,1	643	1,6	252	0,1	245	1,0	66	0,0	-	-	-	-	2964	0,2
Conc. Alagoas	2034	1,1	8049	1,0	450	1,1	1892	0,6	415	1,6	1214	0,7	-	-	-	-	14054	0,9
Conquista	2432	1,3	3882	0,5	0	-	486	0,1	24	0,1	224	0,1	-	-	-	-	7048	0,4
Coromandel	6441	3,4	12740	1,5	1279	3,1	3063	0,9	735	2,9	679	0,4	-	-	17	0,8	24954	1,6
Cruzeiro Fortaleza	475	0,2	1620	0,2	99	0,2	745	0,2	29	0,1	100	0,1	-	-	-	-	3068	0,2
Douradoquara	607	0,3	738	0,1	135	0,3	72	0,0	14	0,1	16	0,0	-	-	-	-	1582	0,1
Estrela do Sul	2777	1,5	2731	0,3	470	1,1	826	0,2	200	0,8	221	0,1	-	-	9	0,4	7234	0,5
Fronteira	645	0,3	2542	0,3	451	1,1	1424	0,4	527	2,1	2299	1,4	-	-	13	0,6	7901	0,5
Frutal	5606	2,9	22441	2,7	1491	3,6	5591	1,7	1095	4,3	5115	3,1	-	-	85	4,0	41424	2,6
Grupiara	154	0,1	472	0,1	86	0,2	404	0,1	65	0,3	84	0,1	-	-	-	-	1265	0,1
Guimarânia	1461	0,8	2943	0,4	285	0,7	818	0,2	40	0,2	187	0,1	-	-	5	0,2	5739	0,4
Gurinhatá	3130	1,6	1782	0,2	1221	3,0	586	0,2	574	2,3	347	0,2	-	-	-	-	7640	0,5
Ibiá	2993	1,6	10401	1,2	646	1,6	3259	1,0	168	0,7	826	0,5	-	-	25	1,2	18318	1,1
Indianópolis	1039	0,5	1780	0,2	566	1,4	692	0,2	603	2,4	180	0,1	-	-	-	-	4860	0,3
Ipiacu	390	0,2	1892	0,2	235	0,6	840	0,3	44	0,2	709	0,4	-	-	13	0,6	4123	0,3
Irai de Minas	1613	0,8	1621	0,2	204	0,5	515	0,2	199	0,8	312	0,2	-	-	11	0,5	4475	0,3
Itapagipe	4504	2,4	4314	0,5	721	1,8	773	0,2	336	1,3	556	0,3	-	-	-	-	11204	0,7
Ituiutaba	4565	2,4	51468	6,1	1077	2,6	17526	5,3	721	2,9	9149	5,5	9	12,2	62	2,9	84577	5,3
Iturama	10424	5,5	19361	2,3	1389	3,4	4954	1,5	2214	8,8	7325	4,4	-	-	33	1,6	45700	2,9
Lagoa Formosa	6598	3,5	7637	0,9	655	1,6	834	0,3	66	0,3	159	0,1	-	-	-	-	15949	1,0
Matutina	1291	0,7	1937	0,2	85	0,2	356	0,1	14	0,1	75	0,0	-	-	-	-	3758	0,2
Mte Alegre Minas	4672	2,4	7125	0,9	945	2,3	2814	0,8	483	1,9	1880	1,1	-	-	-	-	17919	1,1
Monte Carmelo	3932	2,1	17891	2,1	705	1,7	8939	2,7	536	2,1	2675	1,6	-	-	27	1,3	34705	2,2
Nova Ponte	1453	0,8	3022	0,4	2227	5,4	815	0,2	2108	8,3	503	0,3	18	24,3	-	-	10146	0,6
Patos de Minas	14255	7,5	62064	7,4	1240	3,0	21938	6,6	49	0,2	3318	2,0	-	-	-	-	102947	6,5
Patrocínio	11257	5,9	34260	4,1	1386	3,4	9467	2,8	880	3,5	3474	2,1	-	-	30	1,4	60754	3,8
Pedrinópolis	1298	0,7	2112	0,3	61	0,1	762	0,2	38	0,2	120	0,1	-	-	-	-	4391	0,3
Perdizes	4693	2,5	3647	0,4	1210	3,0	747	0,2	268	1,1	164	0,1	6	8,1	-	-	10735	0,7
Pirajuba	340	0,2	1300	0,2	256	0,6	704	0,2	208	0,8	305	0,2	-	-	-	-	3113	0,2
Planura	285	0,1	3047	0,4	180	0,4	1686	0,5	122	0,5	1979	1,2	-	-	10	0,5	7309	0,5
Prata	9634	5,0	10957	1,3	1305	3,2	1420	0,4	574	2,3	748	0,5	-	-	-	-	24638	1,5
Pratinha	1080	0,6	989	0,1	209	0,5	196	0,1	25	0,1	4	0,0	-	-	-	-	2503	0,2
Rio Paranaíba	3620	1,9	3317	0,4	1159	2,8	931	0,3	193	0,8	233	0,1	-	-	-	-	9453	0,6
Romaria	417	0,2	1314	0,2	309	0,8	777	0,2	269	1,1	302	0,2	-	-	4	0,2	3392	0,2
Sacramento	5804	3,0	10175	1,2	554	1,4	2392	0,7	399	1,6	1057	0,6	10	13,5	14	0,7	20405	1,3
Santa Juliana	1603	0,8	4676	0,6	141	0,3	865	0,3	80	0,3	414	0,2	-	-	-	-	7779	0,5
Sta Rosa Serra	933	0,5	1042	0,1	296	0,7	470	0,1	58	0,2	66	0,0	-	-	-	-	2865	0,2
Santa Vitória	2332	1,2	7035	0,8	1228	3,0	3130	0,9	827	3,3	2030	1,2	-	-	-	-	16582	1,0
São Fco. Sales	1434	0,8	1591	0,2	366	0,9	703	0,2	360	1,4	488	0,3	-	-	-	-	4942	0,3
São Gotardo	2781	1,5	12351	1,5	391	1,0	3293	1,0	4	0,0	818	0,5	-	-	58	2,7	19696	1,2
Serra do Salitre	2258	1,2	2908	0,3	626	1,5	1217	0,4	176	0,7	793	0,5	-	-	7	0,3	7985	0,5
Tapira	862	0,5	1110	0,1	359	0,9	537	0,2	76	0,3	29	0,0	-	-	-	-	2973	0,2
Tiros	4140	2,2	3555	0,4	269	0,7	473	0,1	36	0,1	173	0,1	-	-	-	-	8646	0,5
Tupaciguara	4190	2,2	14955	1,8	898	2,2	2972	0,9	1409	5,6	2103	1,3	-	-	-	-	26527	1,7
Uberaba	6454	3,4	124085	14,8	2990	7,3	54488	16,4	1665	6,6	21540	13,0	11	14,9	592	27,9	211825	13,3
Uberlândia	4742	2,5	176929	21,1	2820	6,9	113515	34,2	1326	5,3	66946	40,3	9	12,2	775	36,6	367062	23,0
Veríssimo	1364	0,7	1322	0,2	188	0,5	18	0,0	16	0,1	34	0,0	-	-	-	-	2942	0,2
<b>Total</b>	<b>191087</b>	<b>100,0</b>	<b>838001</b>	<b>100,0</b>	<b>40926</b>	<b>100,0</b>	<b>332291</b>	<b>100,0</b>	<b>25257</b>	<b>100,0</b>	<b>166062</b>	<b>100,0</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>	<b>2.119</b>	<b>100,0</b>	<b>1595817</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

Observação: A categoria Mineiros não-naturais refere-se aos nascidos em Minas Gerais, recenseados em algum município pertencente à MTM diferente daquele de seu nascimento.

A Figura 01 apresenta as estruturas etárias, por naturalidade/nacionalidade, da população residente na MTM. Nota-se claramente a queda da participação relativa da população infanto-juvenil, 0-14 anos, dos anos 70 para os anos 80, independente do local de nascimento. Há que se considerar aí o impacto da queda generalizada da fecundidade, que ocorre em todo o país, promovendo o envelhecimento populacional, ao aumento da participação relativa dos grupos mais velhos. De forma piramidal, com base mais larga, a estrutura etária dos naturais caminha a passos largos para a

semelhança com as estruturas etárias dos imigrantes, que contam com a formação de expressivos “bojos” nas idades ativas, principalmente nos grupos etários compreendidos entre 15 e 39 anos, justamente os mais propícios aos movimentos migratórios. A estrutura etária dos imigrantes internacionais acumulados, no entanto, bastante irregular em relação às demais, mostra claramente o envelhecimento populacional deles na MTM. Enquanto nos anos 70, um contingente relativo de imigrantes se concentrava a partir da idade de 30 anos, nos 80, a maioria dos imigrantes já contavam com idades acima de 40 anos, aumentando expressivamente a participação dos grupos etários mais velhos, acima de 60 anos. Não há nenhuma razão sócio-econômica, ou de caráter cultural ou ambiental que sugira a atração de imigrantes internacionais mais velhos para a MTM, o que poderá ser comprovado na estrutura etária dos imigrantes mais recentes, mostrada adiante.

Certamente, a estrutura etária dos estrangeiros da Figura 01 sugere que estes imigrantes representam aquela parcela de estrangeiros que chegaram ao Triângulo Mineiro, em décadas anteriores aos anos 70, e que contaram com certo êxito em sua inserção regional, possibilitando assim, sua fixação residencial na MTM. Como os números expressos nas Tabelas 01 e 02 mostram que houve perda de população internacional, seja pela reemigração ou pela mortalidade (nota-se a sobremortalidade masculina para os grupos etários acima de 80 anos, em 1991), ocorreu o maior envelhecimento populacional dos estrangeiros, visto que no caso de reemigração são os mais jovens que se retiram em busca de melhor condição de vida, ainda que no caso dos estrangeiros, pode ocorrer que os mais velhos retornem à sua pátria de origem.

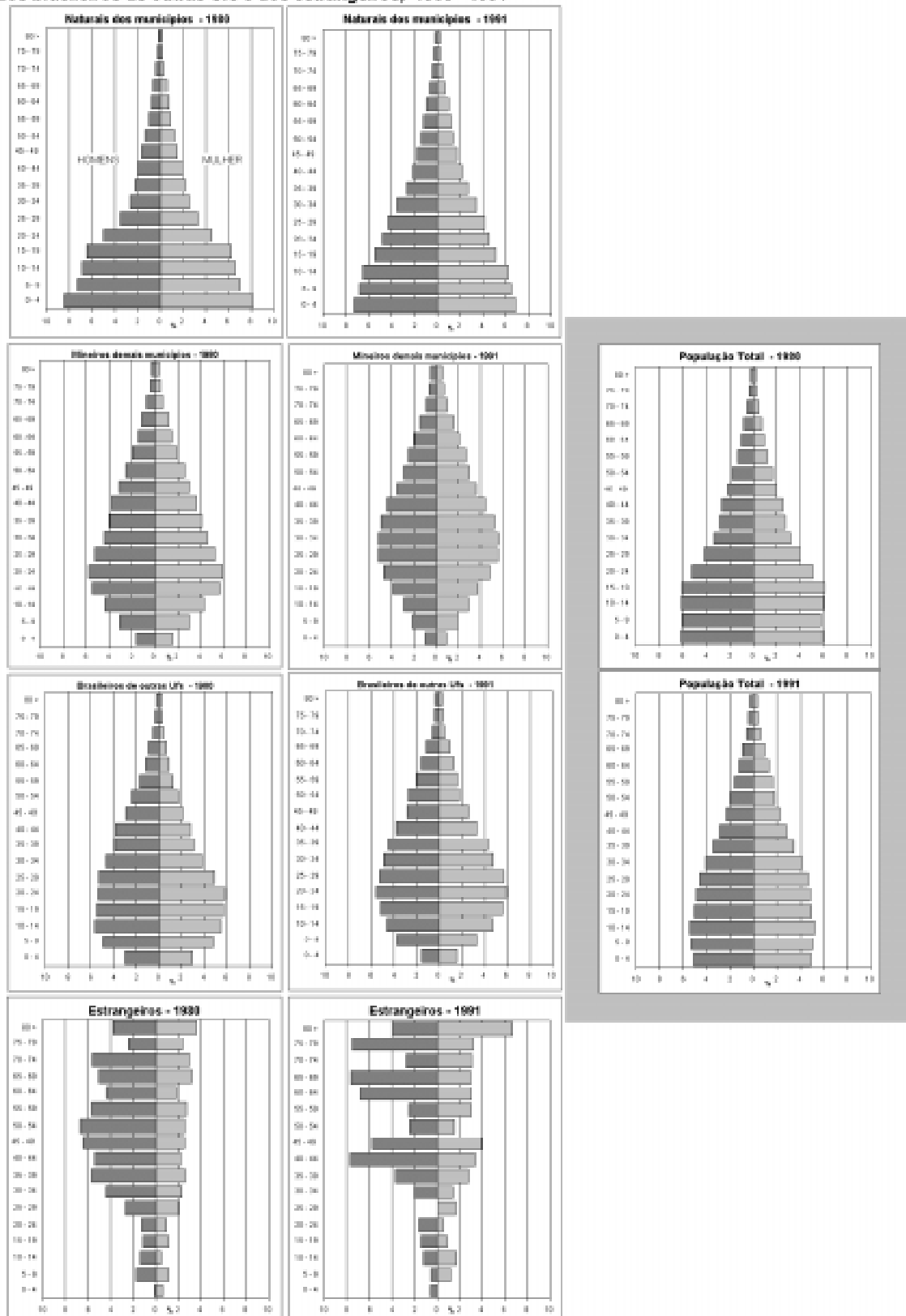
#### Principais países de origem (nascimento) e municípios de destino

Os dados censitários mostram que os europeus e asiáticos contam com maior participação populacional na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. As Tabelas 03 e 04 destacam que do total dos nascidos no exterior, cerca de 45,6% são europeus e 35,9% asiáticos, em 1980, enquanto que em 1991, equilibram-se a participação européia e asiática, 39,3% e 38,2%, respectivamente. O contingente de imigrantes nascidos em outros países da América cresce de 13,7 %, em 1980, para cerca de 17,5% em 1991, enquanto que a participação africana se mantém, 3,8% e 4,6%.

## FIGURA 01

### MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA - MTM

Estrutura etária da população residente dos naturais, dos Mineiros nascidos nos demais municípios, dos brasileiros de outras UFs e dos estrangeiros, 1980 - 1991



Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 e 1991 (Tabulações especiais realizadas no CIPRO/ARE/IMC)

Observação: A categoria Mineiros dos demais municípios inclui todos os mineiros que estavam em algum município da MTM, por ocasião dos Censos, que não aquele de seu nascimento.

Os Portugueses são a maioria na MTM, ou seja, representavam 22,3% dos estrangeiros, em 1980, e 19,1%, em 1991, seguidos pelos Japoneses que crescem de 14,8% para 15,4%, de 80 para 91. A participação de Libaneses é significativa em 1980, 15,7% , apresentando queda relativa em 1991, 14,8%. Os Italianos marcam presença na região mostrando um percentual de 11,5, em 1980, caindo para cerca de 7,6%, em 1991, no total de imigrantes internacionais acumulados. Dos nascidos em países americanos a maior participação fica por conta dos Chilenos, que cresce de 4,3%, em 1980, para 7,4%, em 1991. Os Angolanos representavam o grupo majoritário de africanos que se estabelecem na MTM, com participação crescente dos anos 70 para os 80, de 2,1% para 4,6%, respectivamente.

Quanto à distribuição espacial dos imigrantes internacionais nos municípios da MTM, nota-se que em 1980 a dispersão por vários municípios era mais acentuada daquela de 1991. Ainda que os imigrantes se concentrassem nos centros urbanos mais populosos e dinâmicos, os municípios menores apresentavam algum contingente de população estrangeira. Em 1980, o município de Uberlândia concentrava cerca de 35 % dos estrangeiros residentes na MTM, seguido pelos municípios de Uberaba (26%), Araguari (6%) e Ituiutaba (5%). Mais de 60% dos estrangeiros fixados no Triângulo, em 1980 residiam nos dois maiores municípios, Uberlândia e Uberaba. Em 1991, nota-se uma maior concentração desses imigrantes nos dois municípios maiores, que passam a deter cerca de 63% do total de imigrantes internacionais acumulados. A dispersão de imigrantes por vários municípios da região diminuiu, mostrando a concentração dos mesmos nos municípios já citados e também nos municípios de Araguari (6%), Patos de Minas (4%), Frutal (4%) e Ituiutaba (3%).

Em que pese os censos demográficos contarem com problemas de cobertura, subenumeração, erros na declaração de naturalidade e nacionalidade, a queda absoluta no número de imigrantes internacionais acumulados indica, que além do fator mortalidade, visto a população estrangeira apresentar-se bastante envelhecida em relação à população natural, a reemigração deve ter acontecido com certa ênfase, seja com destino às demais Ufs, principalmente São Paulo e Goiás, para os centros urbanos emergentes nestes dois Estados (Campinas e interior, Goiânia e entorno de Brasília), ou o retorno para o exterior, provavelmente os mais idosos retornando à sua pátria de origem.

## TABELA 03

### Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM

#### Imigrantes internacionais acumulados, por município atual e país de nascimento - 1980

Município Atual	Países de Nascimento																TOTAL	%
	ARG	CHIL	PAR	URU	EUA	AME	POR	ITA	ESP	EUR	ANG	AFR	JAP	LIB	ASIA	S/E		
Araguari	4	-	6	-	3	8	59	12	20	22	16	-	14	4	4	8	180	6,2
Araxá	20	-	-	-	-	-	11	19	-	12	-	9	16	4	-	-	91	3,1
Cachoeira Dourada	-	-	-	-	-	-	-	9	-	4	-	-	-	-	-	-	13	0,4
Campina Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4	0,1
Campos Altos	-	-	-	-	-	-	7	3	-	-	-	21	3	-	-	-	34	1,2
Canápolis	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1
Capinópolis	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	5	4	-	-	-	13	0,4
Carmo Paranaíba	-	-	-	-	7	-	-	7	-	-	-	19	-	-	-	-	33	1,1
Cascalho Rico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4	0,1
Centralina	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-	-	-	3	-	8	0,3
Conc. Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1
Conquista	-	-	-	-	-	-	4	12	-	3	-	-	-	-	3	-	22	0,8
Coromandel	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	4	-	7	0,2
Cruzeiro Fortaleza	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	5	0,2
Fronteira	-	-	8	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	-	-	16	0,6
Frutal	-	-	-	-	-	3	15	3	-	4	-	17	14	-	-	-	56	1,9
Ibiá	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	11	-	-	-	-	14	0,5
Indianópolis	-	-	-	-	-	-	15	-	-	3	3	-	-	-	-	-	21	0,7
Ituiutaba	-	-	-	-	-	-	5	5	-	8	-	12	11	84	29	-	154	5,3
Iturama	-	-	-	-	-	8	23	-	11	8	-	20	7	9	5	-	91	3,1
Matutina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	17	0,6
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4	-	4	4	-	-	-	16	0,6
Nova Ponte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	0,1
Patos de Minas	-	-	-	-	3	-	5	19	4	11	-	22	3	-	-	-	67	2,3
Patrocínio	-	-	-	-	11	-	-	-	5	4	-	7	6	4	-	-	37	1,3
Planura	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	17	-	-	-	-	20	0,7
Prata	-	-	-	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-	-	8	0,3
Rio Paranaíba	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	16	-	-	-	-	20	0,7
Sacramento	-	-	-	-	-	-	21	30	-	-	-	13	21	-	-	-	85	2,9
Santa Juliana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	0,1
Santa Vitória	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1
São Gotardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	-	-	-	10	0,3
Serra do Salitre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	12	-	-	-	-	15	0,5
Tupaciguara	-	-	-	-	-	3	5	-	-	4	4	29	5	-	-	-	50	1,7
Uberaba	12	4	8	4	7	33	205	88	43	58	8	91	127	49	-	-	763	26,3
Uberlândia	43	121	-	20	34	28	257	99	26	71	29	86	149	28	14	-	1.016	35,0
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>125</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>65</b>	<b>83</b>	<b>648</b>	<b>336</b>	<b>115</b>	<b>226</b>	<b>60</b>	<b>53</b>	<b>430</b>	<b>455</b>	<b>158</b>	<b>27</b>	<b>2.906</b>	<b>100,0</b>
%	2,7	4,3	0,8	0,8	2,2	2,9	22,3	11,6	4,0	7,8	2,1	1,8	14,8	15,7	5,4	0,9	100,0	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1980 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

## TABELA 04

### Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM

#### Imigrantes internacionais acumulados, por município atual e país de nascimento - 1991

Município Atual	Países de Nascimento																TOTAL	%
	ARG	CHI	PAR	URU	EUA	AME	POR	ITA	ESP	EUR	ANG	JAP	LIB	ASIA	S/E			
Água Comprida	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,1
Araguari	-	-	-	-	-	-	69	9	-	16	-	34	4	-	-	-	132	6,0
Araxá	-	35	-	-	-	7	19	-	-	-	-	4	9	13	-	-	87	4,0
Campina Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	5	0,2
Campos Altos	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	-	-	-	10	0,5
Canápolis	-	-	-	-	-	-	-	7	2	-	-	-	-	-	-	-	9	0,4
Carmo Paranaíba	-	-	-	-	4	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	11	0,5
Coromandel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	17	0,8
Estrela do Sul	4	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	9	0,4
Fronteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	4	-	-	12	0,5
Frutal	-	-	-	-	-	9	12	-	-	26	-	19	-	18	-	-	84	3,8
Guimarânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	5	0,2
Ibiá	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	13	-	-	-	-	25	1,1
Ipiáçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13	0,6
Irai de Minas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	11	0,5
Ituiutaba	-	-	-	-	-	-	-	24	-	12	-	-	23	11	-	-	70	3,2
Iturama	-	-	-	-	-	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	1,5
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	27	1,2
Nova Ponte	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	18	0,8
Patos de Minas	-	-	-	-	15	-	33	36	-	-	-	-	-	-	-	-	84	3,8
Patrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	14	-	-	-	-	29	1,3
Perdizes	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,3
Planura	-	-	-	-	-	7	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	0,5
Romaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4	0,2
Sacramento	-	-	-	-	-	-	10	10	-	4	-	-	-	-	-	-	24	1,1
São Gotardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	36	-	-	-	-	58	2,6
Serra do Salitre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	7	0,3
Uberaba	-	40	9	-	-	26	67	30	30	24	78	104	91	97	9	-	605	27,6
Uberlândia	18	73	-	26	31	64	155	38	16	101	-	60	174	27	-	-	783	35,8
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>162</b>	<b>11</b>	<b>26</b>	<b>50</b>	<b>113</b>	<b>418</b>	<b>167</b>	<b>53</b>	<b>223</b>	<b>100</b>	<b>338</b>	<b>323</b>	<b>175</b>	<b>9</b>	<b>2.190</b>	<b>100,0</b>	
%	1,0	7,4	0,5	1,2	2,3	5,2	19,1	7,6	2,4	10,2	4,6	15,4	14,7	8,0	0,4		100,0	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

## IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL, NOS ANOS 70 e 80

Os Censos Demográficos de 1980 e 1991 permitem que seja observado o movimento migratório internacional, para os 10 anos anteriores à pesquisa censitária. Utilizando-se dos quesitos já mencionados anteriormente, pôde-se constatar que a MTM contou com certo refluxo, queda, no número absoluto de imigrantes internacionais, nascidos no exterior, nos anos 70 e 80. Ainda que o volume de imigrantes internacionais, com menos de 10 anos de residência no município atual, tenha aumentado em cerca de 72,5% , em 1991 com relação a 1980 (conforme Tabela 05), o volume de imigrantes internacionais, nascidos no exterior, contou com queda de 36,1%, indicando que ocorreu um aumento do retorno de brasileiros vindo do exterior. O aumento da imigração internacional para a MTM, no decênio 81-91, em relação à década de 70, foi potencializado pelos aumentos significativos de naturais, nascidos nos municípios onde foram recenseados; de mineiros que retornaram para outros municípios da MTM diferentes daqueles de seu nascimento, e de brasileiros de outras UFS que retornaram para os municípios da MTM, todos vindo do exterior.

Enquanto na década de 70, os imigrantes estrangeiros se distribuíram por vários municípios da MTM, fixando-se em maior número nos municípios mais dinâmicos e populosos, nos anos 80, a maioria se fixou em centros urbanos maiores: Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas e Ituiutaba. Os municípios de Uberaba e Uberlândia, nos dois períodos analisados, atraíram mais de 80% do total de imigrantes estrangeiros que chegaram à MTM.

Já os imigrantes (retornados) internacionais, que nasceram no Brasil, tiveram como principal município de destino: Uberlândia. Interessante notar que somente os retornados naturais e os retornados mineiros, do exterior, se distribuem por outros municípios da MTM, grande parte retornando para municípios de nascimento ou para municípios próximos daqueles. Os demais, vindos do exterior e nascidos em outras Ufs, se dirigiram preferencialmente para Uberlândia (pólo urbano dinâmico com influência regional) e Planura.

## TABELA 05

Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba  
Imigrantes Internacionais, com menos de 10 anos de residência no município atual,  
por municípios e naturalidade - 1980 - 1991

Municípios	Natural do município				outro município mineiro				outras Ufs				Estrangeiros				Total							
	1980		1991		1980		1991		1980		1991		1980		1991		1980		1991					
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%				
Araguari	3	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,8	-	-	6	1,6	-	-
Araxá	8	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	2,4	-	-	17	4,5	-	-
Campos Altos	-	-	-	-	-	-	17	2,6	-	-	-	-	-	5	1,3	-	-	-	-	5	1,3	17	2,6	
Carmo Paranaíba	7	1,8	8	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1,8	8	1,2	
Indianópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1,6	-	-	-	-	6	1,6	-	-	
Ituiutaba	4	1,1	-	-	3	0,8	12	1,8	-	-	-	-	-	-	-	12	1,8	-	-	7	1,8	24	3,7	
Iturama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,8	-	-	-	-	3	0,8	-	-	
Matutina	-	-	9	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	3,4	-	-	-	-	13	3,4	9	1,4	
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-	12	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	1,8	
Patos de Minas	-	-	21	3,2	-	-	6	0,9	-	-	-	-	-	3	0,8	25	3,8	-	-	3	0,8	52	7,9	
Patrocínio	-	-	-	-	-	-	11	1,7	-	-	-	-	-	3	0,8	-	-	-	-	3	0,8	11	1,7	
Planura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	4,4	
Rio Paranaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,1	-	-	-	-	4	1,1	-	-	
Sacramento	4	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,1	-	-	
São Gotardo	-	-	10	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1,5	
Tiros	-	-	9	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,4	
Uberaba	-	-	53	8,1	4	1,1	18	10,0	-	-	-	-	49	12,9	109	60,6	53	13,9	180	27,5	180	27,5		
Uberlândia	12	3,2	81	12,4	8	2,1	55	18,7	20	5,3	108	36,7	209	55,0	50	17,0	249	65,5	294	44,9	294	44,9		
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>10,0</b>	<b>191</b>	<b>29,2</b>	<b>15</b>	<b>3,9</b>	<b>131</b>	<b>20,0</b>	<b>20</b>	<b>5,3</b>	<b>137</b>	<b>20,9</b>	<b>307</b>	<b>80,8</b>	<b>196</b>	<b>29,9</b>	<b>380</b>	<b>100</b>	<b>655</b>	<b>100</b>	<b>655</b>	<b>100</b>		

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 e 1991 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

### Estrutura etária dos imigrantes internacionais

As estruturas etárias dos imigrantes internacionais da década de 70 e do decênio 81-91, que chegaram ao longo destes períodos na MTM destoam bastante das estruturas etárias dos imigrantes internacionais acumulados, apresentadas anteriormente.

A estrutura etária dos imigrantes internacionais, que chegaram na década de 70, onde a participação de imigrantes estrangeiros foi acentuada (cerca de 81% deles eram nascidos no exterior) apresenta certa uniformidade, não observada em 1991. Nota-se que a estrutura etária dos primeiros concentra-se nas idades produtivas, ou seja, os grupos etários compreendidos entre 15 e 49 anos contam com maior participação relativa, sendo que os grupos etários mais jovens (15 a 35 anos) são os mais expressivos. Os grupos etários mais idosos, acima de 50 anos, são menos representativos, assim como os grupos etários infantis, denotando a experiência já vivenciada pelos Europeus (representam a maioria dos imigrantes internacionais, nesta década) de baixa fecundidade, ou pelos migrantes de maneira geral, que adiam o momento de terem filhos até que encontrem um local ideal para fixarem residência.

A estrutura etária dos imigrantes internacionais do decênio 81-91 difere bastante daquela observada para a década anterior. Cabe considerar, primeiramente, que como o contingente de imigrantes internacionais no decênio foi composto, em sua maioria, por

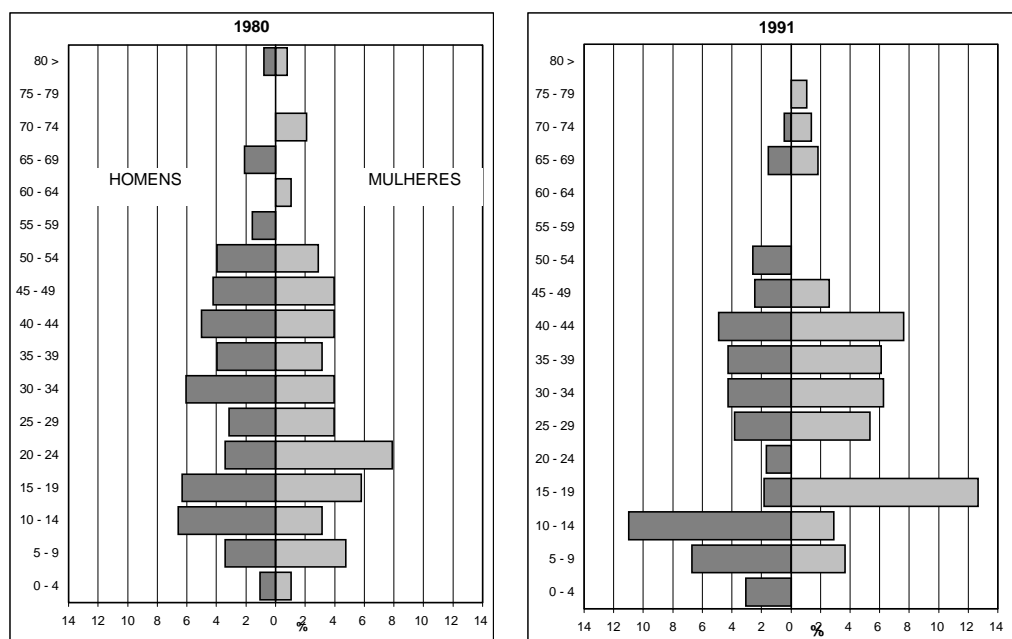


brasileiros retornados do exterior (70% do total), a distorção relativa dos grupos etários se acentua. Nota-se que a estrutura etária se divide em dois grandes grupos: As idades compreendidas entre 25 e 49 anos, idades já maduras para a migração, representando provavelmente os pais e familiares que migraram em décadas anteriores, e o grupo etário com idades abaixo de 19 anos, provavelmente composto em sua maioria pelos filhos de brasileiros retornados, chamando atenção para os grupos etários entre 10 e 19 anos, crianças que saíram do país em década anterior. A participação dos grupos etários de idosos aqui é inexpressiva, sugerindo que na estrutura etária dos imigrantes internacionais acumulados (Figura 01) a grande participação de idosos se refere àqueles imigrantes estrangeiros vindo para o Brasil em décadas mais recuadas.

## FIGURA 02

### MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA - MTM

Estrutura etária dos Imigrantes Internacionais com menos de 10 anos de residência no município atual, 1980 - 1991



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1980 e 1991 (Tabulações especiais realizadas no CEDEPLAR/UFMG)

## Situação de domicílio

Os movimentos migratórios internacionais para a MTM se direcionaram para o meio urbano, nos períodos em análise (Tabela 06). Nos anos 70, 94,5% dos imigrantes internacionais fixaram residência nas cidades, principalmente naquelas mais populosas, como Uberlândia e Uberaba que juntas atraíram quase 80% do total de imigrantes. Esta tendência se mantém para os anos 80, quando cerca de 72% dos imigrantes

internacionais se dirigiram para o urbano dos municípios de Uberaba e Uberlândia. Já com uma participação pequena de apenas 5,5%, nos anos 70, o meio rural deixa de atrair ainda mais imigrantes internacionais, no decênio seguinte, caindo para uma participação de apenas 0,6%. Visto anteriormente, que os anos 80 foram caracterizados pela imigração internacional de retorno de naturais destaca-se a preferência dos mesmos pela residência nas cidades mais desenvolvidas, certamente pelas dificuldades de inserção no modernizado e seletivo mercado de trabalho rural estabelecido no Triângulo Mineiro.

**TABELA 06**

**Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**  
**Imigrantes Internacionais com menos de 10 anos de residência no município atual,**  
**por municípios e situação de domicílio atual - 1980 - 1991**

Municípios	1980				1991				TOTAL			
	Rural		Urbana		Rural		Urbana		1980		1991	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Araguari	3	0,8	3	0,8	-	-	-	-	6	1,6	-	-
Araxá	9	2,4	8	2,1	-	-	-	-	17	4,5	-	-
Campos Altos	-	-	5	1,3	-	-	17	2,6	5	1,3	17	2,6
Carmo do Paranaíba	-	-	7	1,8	-	-	8	1,2	7	1,8	8	1,2
Indianópolis	6	1,6	-	-	-	-	-	-	6	1,6	-	-
Ituiutaba	-	-	7	1,8	-	-	24	3,7	7	1,8	24	3,7
Iturama	-	-	3	0,8	-	-	-	-	3	0,8	-	-
Matutina	-	-	13	3,4	-	-	9	1,4	13	3,4	9	1,4
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-	12	1,8	-	-	12	1,8
Patos de Minas	3	0,8	-	-	-	-	52	7,9	3	0,8	52	7,9
Patrocínio	-	-	3	0,8	-	-	11	1,7	3	0,8	11	1,7
Planura	-	-	-	-	4	0,6	25	3,8	-	-	29	4,4
Rio Paranaíba	-	-	4	1,1	-	-	-	-	4	1,1	-	-
Sacramento	-	-	4	1,1	-	-	-	-	4	1,1	-	-
São Gotardo	-	-	-	-	-	-	10	1,5	-	-	10	1,5
Tiros	-	-	-	-	-	-	9	1,4	-	-	9	1,4
Uberaba	-	-	53	13,9	-	-	180	27,5	53	13,9	180	27,5
Uberlândia	-	-	249	65,5	-	-	294	44,9	249	65,5	294	44,9
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>5,5</b>	<b>359</b>	<b>94,5</b>	<b>4</b>	<b>0,6</b>	<b>651</b>	<b>99,4</b>	<b>380</b>	<b>100,0</b>	<b>655</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 e 1991 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

### Origem e destino dos imigrantes internacionais

Procurando conhecer a origem dos imigrantes internacionais, no exterior, e o destino dos mesmos na MTM, utilizou-se da informação de país de nascimento para os imigrantes da década de 70, visto os microdados não apresentarem a informação do país de residência anterior. Neste sentido, os resultados obtidos funcionarão como “proxy” da informação de última residência, sem garantias de que o país de última residência seria o de nascimento para todos os imigrantes internacionais. Já para os anos 80, a informação de país estrangeiro de última residência, disponível, favoreceu a montagem

do quadro mais real da imigração internacional, no decênio, mostrando resultados bastante diferentes da década anterior.

Na Tabela 07, nota-se que o maior número de imigrantes da década de 70 se localizou nos municípios mais populosos, Uberlândia e Uberaba, originados (levando-se em conta o país de nascimento) de Portugal (24%), Chile (11%), Angola (10%), Estados Unidos (8%), Argentina (5%), Líbano (4%), Japão (3%), entre outros países com menor participação. Já no decênio 81-91 os imigrantes internacionais se dirigiram maciçamente para os dois maiores municípios da MTM contando, no entanto, com origem no exterior diferente daquela experimentada na década de 70. O maior contingente de estrangeiros recenseados na MTM tiveram origem na Colômbia (15%), seguido pelos imigrantes da Holanda (12%), Angola (12%), Estados Unidos (11%), Canadá (10%), Portugal (9%), França (5%), Chile (5%), entre outros com menor expressão.

## TABELA 07

Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM  
Imigrantes internacionais com menos de 10 anos de residência no município atual,  
por município atual e país de nascimento - 1980

Município Atual	Países de Nascimento															TOTAL	%	
	BRA	ARG	CHI	COL	EUA	AME	ALE	ING	ITA	POR	SUE	ANG	AFR	IND	JAP			LIB
Araguari	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1,6
Araxá	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	17	4,5
Campos Altos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	5	1,3
Carmo Paranaíba	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1,8
Indianópolis	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	6	1,6
Ituiutaba	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1,8
Iturama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	0,8
Matutina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	13	3,4
Patos de Minas	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,8
Patrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	0,8
Rio Paranaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4	1,1
Sacramento	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,1
Uberaba	4	-	-	7	7	3	-	-	3	12	-	8	4	-	-	5	53	13,9
Uberlândia	40	20	43	-	22	4	-	-	4	75	4	29	-	-	-	8	249	65,5
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>20</b>	<b>43</b>	<b>7</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>92</b>	<b>4</b>	<b>40</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>380</b>	<b>100</b>
<b>%</b>	<b>19,2</b>	<b>5,3</b>	<b>11,3</b>	<b>1,8</b>	<b>8,4</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>2,9</b>	<b>24,2</b>	<b>1,1</b>	<b>10,5</b>	<b>1,1</b>	<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1980 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

## TABELA 08

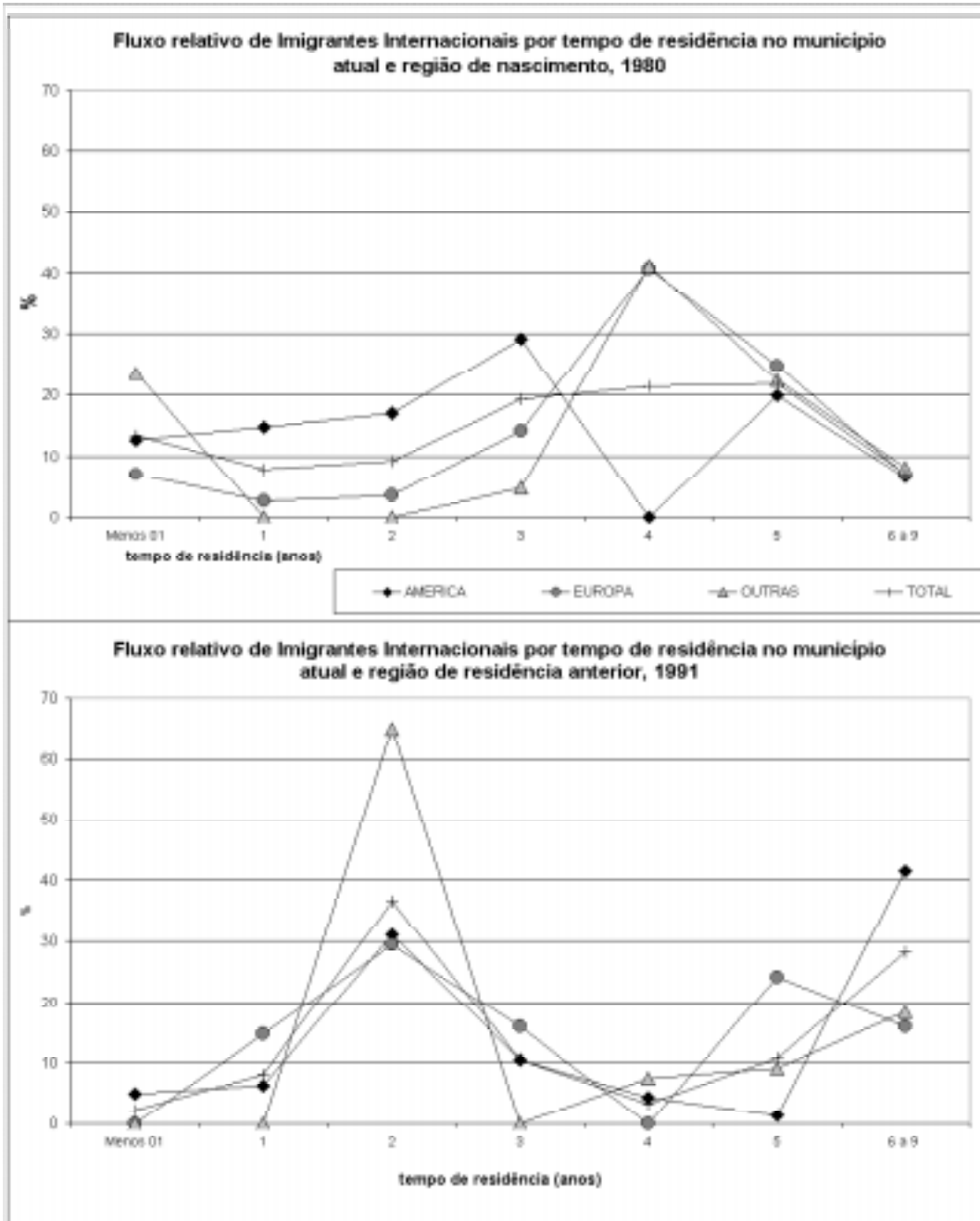
Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTM  
Imigrantes internacionais com menos de 10 anos de residência no município atual,  
por município atual e país de residência anterior - 1991

Município Atual	Países de residência anterior															TOTAL	%	
	ARG	CAN	CHI	COL	EQUA	EUA	FRA	ING	HOL	ITA	POR	SUE	SUI	ANG	ASIA			
Campos Altos	-	3	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17	2,6
Carmo Paranaíba	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1,2
Ituiutaba	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	3,7
Matutina	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,4
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12	1,8
Patos de Minas	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	31	-	-	-	5	52	7,9
Patrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	11	1,7
Planura	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	4,4
São Gotardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	1,5
Tiros	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,4
Uberaba	-	-	31	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78	-	180	27,4
Uberlândia	4	61	-	-	32	20	11	18	80	19	25	6	19	-	-	-	295	45,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>64</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>72</b>	<b>35</b>	<b>18</b>	<b>80</b>	<b>19</b>	<b>56</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>78</b>	<b>42</b>	<b>656</b>	<b>100</b>	
<b>%</b>	<b>0,6</b>	<b>9,8</b>	<b>4,7</b>	<b>15,2</b>	<b>4,9</b>	<b>11,0</b>	<b>5,3</b>	<b>2,7</b>	<b>12,2</b>	<b>2,9</b>	<b>8,5</b>	<b>0,9</b>	<b>2,9</b>	<b>11,9</b>	<b>6,4</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 - Tabulações Especiais (Cedeplar/UFMG)

Quanto ao tempo de residência dos imigrantes internacionais, nota-se na Figura 03, que nos anos 70, a maioria contava com mais de quatro anos de residência em municípios da MTM, indicando uma saída do exterior concentrada no início da década. Já no decênio 81-91, grande parte dos imigrantes internacionais chegaram nos anos mais próximos à pesquisa censitária, pois contavam com menos de quatro anos de residência no município atual.

**FIGURA 03**



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1980 e 1991 (Tabulações especiais realizadas no CEDEPLAR/UFMG)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostraram claramente que a população estrangeira diminuiu, nos anos 80, na MTM, mesmo nos municípios mais dinâmicos, onde ela se concentrava: Uberlândia e Uberaba. Além disso, o esvaziamento da população estrangeira no meio rural foi surpreendente, movendo-se a mesma para os maiores centros urbanos. A estrutura etária dos estrangeiros que permaneceram na MTM mostrou-se bastante envelhecida, tanto em 1980 quanto em 1991, sugerindo que em anos mais recentes não estariam chegando imigrantes internacionais, nascidos no exterior, mais jovens ou nas idades ativas. De outro lado, pode-se supor que os estrangeiros mais velhos estariam reemigrando, deixando a MTM em direção a outras Ufs brasileiras ou se dirigindo ao exterior.

A grande maioria dos estrangeiros residentes na MTM tiveram sua origem em países europeus e asiáticos, principalmente Portugal, Japão, Líbano e Itália. Nota-se também expressiva participação de Chilenos e Angolanos, a maioria concentrados nos municípios de Uberlândia e Uberaba.

A análise dos dados de imigração internacional, levando-se em conta o país de última residência, mostra que houve crescimento no número de imigrantes internacionais dos anos 70 para os anos 80. No entanto, esse crescimento se deu pelo expressivo aumento na participação de imigrantes internacionais retornados, ou seja, os naturais dos municípios da MTM, de outros municípios e de outras UFS, representando a maioria daqueles que vieram do exterior no decênio 81-91. Expressiva parcela desses imigrantes se localizaram no meio urbano dos municípios de Uberlândia e Uberaba.

A estrutura etária dos imigrantes internacionais, da década de 80 e do decênio 81-91, difere bastante daquela apresentada pelos imigrantes internacionais acumulados, com maior participação dos grupos de idades ativas e dos grupos etários mais jovens. A grande participação de retornados, nos anos 80, mostra uma estrutura etária de imigrantes que sugere o retorno das famílias, com pouca participação de grupos mais idosos.

Os imigrantes internacionais, da década de 70 se localizaram nos municípios mais populosos, Uberlândia e Uberaba, originados em sua maioria (levando-se em

conta o país de nascimento) de Portugal, Chile, Angola, Estados Unidos, Argentina, Líbano e Japão. Já no decênio 81-91 os imigrantes internacionais se dirigiram maciçamente para os dois maiores municípios da MTM contando, no entanto, com origem no exterior diferente daquela experimentada na década de 70. O maior contingente de estrangeiros recenseados na MTM tiveram origem na Colômbia, seguido pelos imigrantes da Holanda, Angola, Estados Unidos, Canadá, Portugal, França, Chile, entre outros com menor expressão.

Os anos 90, portanto, não representaram as condições ideais que motivassem a imigração internacional de estrangeiros, para o Triângulo Mineiro, ao contrário, mostrou que foi intenso o retorno de naturais, possivelmente potencializado pela abertura política e a implantação do regime democrático no Brasil.

Muito se pode ainda fazer a partir das informações censitárias, no que se refere à imigração internacional, com destaque para novos estudos que mostrem e avaliem o perfil sócio-econômico dos imigrantes internacionais estrangeiros e dos retornados.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BRANDÃO, C. A . (1989) Triângulo – Capital Comercial, Geopolítica e Agroindústria. Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR. Dissertação de Mestrado.
- BRITO, F. e SOUZA, J. (1995) Os emigrantes: Minas no contexto das migrações internas no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, n. 7, Diamantina. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1995. V. 1. P. 249-272.
- CARVALHO, J.A.M. (1982) Migrações internas: mensuração direta e indireta. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, v. 43, n. 171, p. 549-583, jul./set.
- , BRITO, F., RIBEIRO, J. T. L., RIGOTTI, J. I. R. (1998) Minas Gerais, uma nova região de atração populacional?. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. Anais... Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG.
- & MACHADO, C. C. (1992) Quesitos sobre migrações no Censo Demográfico de 1991. Revista Brasileira de Estudos de População. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 22-34, jan./jul.
- Censos Demográficos de 1980 e 1991. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE.
- CUNHA, J. M. P. Os movimentos migratórios no Centro-Oeste na década de 80. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1; 1998, Curitiba. Anais... Campinas: IPARDES:FNUAP, 1998, p. 91-138.
- CUNHA, J. M. P. & RODRIGUES, I. (1990) A migração numa perspectiva regional. Revista São Paulo em Perspectiva, Fundação SEADE.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO / INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (1996) Condição de vida nos municípios de Minas Gerais, 1970-1980 e 1991. Belo Horizonte, p. 244.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (1997). Produto Interno Bruto de Minas Gerais – Municípios e Regiões – 1985-1996. Belo Horizonte: FJP – Centro de Estatística e Informações.
- PACHECO, C. A . & PATARRA, N. (1998). Movimentos migratórios nos anos 80: novos padrões? In: Anais do Encontro Nacional sobre Migração. Curitiba: ABEP/IPARDES.

- PATARRA, N. L. (1995) Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. Campinas: FNUAP.
- PATARRA, N.L & CUNHA, J.M.P. (1987). Migração: um tema complexo. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.1, n.2, p. 32-35, jul./set.
- RAVENSTEIN, E. G. (1885). The Laws of migration. Journal of the statistical society, 47 (pt. 1): 167-227, june. In: BNB. ETENE. Migração interna; textos selecionados. Coordenador Hélio A. de Moura. Fortaleza, 1980.
- SANTOS, M. (1990) A metrópole: modernização, involução e segmentação. In: Reestruturação Urbana, tendências e desafios. NOBEL/IUPERJ.
- SINGER, P. I. (1976). Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. Economia política e urbanização. 3 ed. CEBRAP, Brasiliense. In: BNB. ETENE. Migração interna; textos selecionados. Coordenador Hélio A. de Moura. Fortaleza, 1980.
- UNITED NATIONS (1970). Manual VI. Methods of Measuring Internal Migration. Population Studies, nº 47. New York, 1970.